

ASSUNTOS DA SEXUALIDADE E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEGUNDO AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS EM FORMAÇÃO INICIAL¹

Jonathan Andres Mosquera², José Joaquín García García³, Maria Cristina Pansera de Araujo⁴

¹ Pesquisa Doutoral desenvolvida no Grupo de Pesquisa Conhecimento Profissional do Professor de Ciências - CPPC, Programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação em Ensino de Ciências Naturais da Universidade de Antioquia.

² Doutorando em Educação em Ciências Naturais da Universidade de Antioquia (Medellín, Colômbia), Docente da Universidade Surcolombiana (Neiva, Colômbia), Estudante Sanduíche Programa Pós-Graduação em Educação das Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUÍ (Ijuí, RS, Brasil), bolsista do Programa Bolsas do Bicentenário pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Min Ciências, Colômbia), jonathan.mosquera@usco.edu.co.

³ Doutor em Didática das Ciências. Docente Titular Tempo Completo da Universidade de Antioquia (Medellín, Colômbia), Doutorado em Educação, joaquin.garcia@udea.edu.co.

⁴ Doutora em Genética. Docente Tempo Completo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUÍ (Ijuí, RS, Brasil), Programa de Pós-Graduação em Educação das Ciências, pansera@unijui.edu.br.

Introdução - Este estudo faz parte de uma pesquisa doutoral com professorado em formação inicial de ciências naturais na região sul da Colômbia, onde se fala de assuntos de ensino da sexualidade e da afetividade. Para isso, os autores falam de uma Dimensão Afetivo-Sexual no campo da Educação em Saúde. Neste sentido, se reconhece que a sexualidade tem sido abordada em diferentes cenários de maneira formal e informal, por uma questão de controle, em que a regulação normativa é o melhor modo e a forma certa de ser livre e feliz. Nessa felicidade, são recolhidas posturas comportamentais e utilizada a dignidade humana como critério do direito à convivência, deixando de lado a perspectiva do dever. Isso significa que falsos problemas têm se materializado em torno da importância da educação para a sexualidade e da relevância na vida do ser humano. Então é preciso entender e buscar novas estratégias, que contribuam na formação em sexualidade desde perspectivas biopsicossociais, nas quais os integrantes do processo formativo fizeram uma gestão adequada dos conteúdos e realidades quando falam destas temáticas essenciais na vida do ser humano como problema cultural.

Objetivos – O desenvolvimento deste estudo tem como objetivo caracterizar as concepções que tem os professores em formação inicial sobre a Educação Afetivo-Sexual ao interior no programa de graduação de Licenciatura em Ensino de Ciências Naturais da Universidade Surcolombiana.

Metodologia – Para desenvolver o objetivo, desde a natureza da pesquisa doutoral, este estudo é qualitativo e faz uma aproximação descritiva do fenômeno de interesse. Além disso, se desenhou um questionário com 22 perguntas abertas para identificar as concepções de 50 professores em formação inicial, que assistiram à disciplina de didática das ciências no semestre 2/2020.

Os participantes responderam o questionário no aplicativo Google Forms, e todos assinaram o consentimento informado. A sistematização da informação foi possível mediante a técnica da análise do conteúdo, para isso, foi construído um sistema de categorias emergente pelos autores. Este sistema tem 21 categorias, em que foram agrupadas as tendências de pensamento dos professores sobre os temas sexualidade, afetividade, construção da sexualidade, diversidade sexual, etc. A análise de conteúdo foi feita desde os paradigmas teóricos na linha de pesquisa em educação em saúde e formação dos professores.

Resultados – Quando se perguntou pela definição do conceito de sexualidade, as respostas defendidas por professores em formação em ciências naturais caracterizam-se por tendências reducionistas de pensamento. Por exemplo, 42% dos professores consideram que a sexualidade é um “Aspecto Biológico” da espécie humana, ou seja, a maioria dos participantes concebe o fenômeno da sexualidade como uma questão de interesse ligada a fatores reprodutivos e genéticos das ciências naturais, e que se constrói a partir dos postulados da prevenção e do controle da natalidade. Outros professores consideram a sexualidade como uma “Questão Psicológica” (24%), ou um conjunto de características que levam à “Expressão Comportamental” (18%) do ser humano. Este tipo de concepções no corpo docente se enquadra num modelo de análise de risco da sexualidade. Esta realidade, na formação dos professores relacionada com sua formação básica, pode ter sido aprendida e evoca experiências tradicionais e descontextualizadas sob um Modelo de Risco e Prevenção. Então, os professores de ciências constroem concepções, atitudes e práticas sobre a sexualidade, a partir de abordagens voltadas para as consequências negativas das práticas sexuais, especialmente aquelas que podem levar às IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e à gravidez precoce. Assim, é necessário fornecer estratégias e ações pertinentes para superar essas posturas reducionistas, em que os professores ainda mantêm a perspectiva epistemológica típica da modernidade, que com sua postura logocêntrica separa a mente, do corpo, do sentimento e da cultura, deixando-os sem possibilidades de interação entre eles. Adicionalmente, no questionário foi perguntado pela possibilidade de ligar as emoções e os sentimentos com as falas e o processo de ensino da sexualidade. Nesta oportunidade, os professores, que constituem a maioria dos participantes (58%), se situam na subcategoria “Desenvolvimento Biopsicossocial”. Desta maneira, fica estabelecido que, para os professores, a dimensão afetiva é uma questão inerente ao comportamento sexual humano, uma vez que está relacionada aos sentimentos e ações, a nível individual e pessoal, como também argumentaram outros autores. Ou seja, é interessante pensar na vinculação de didáticas alternativas em que se fale da sexualidade como assunto cultural, no qual participaram muitos componentes biológicos, psicológicos, afetivos e sociais. Assim, foi possível estabelecer novas rotas de formação dos professores sobre a saúde sexual e garantir aprendizagens adequadas nas aulas destes mestres de ciências naturais.

Conclusões – É necessário reconhecer as crenças pessoais e coletivas sobre sexualidade dos professores nos cenários de formação inicial, porque estas concepções podem incidir nos

processos de ensino e aprendizagem dos estudantes que vão assistir as aulas desses professores.

Espera-se ter contribuído com a mudança e superação dessas crenças para não perpetuar posições estereotipadas sobre sexualidade e definidas por diretrizes heteronormativas sobre masculinidades e feminilidades. Isso vai permitir que os próprios professores reflitam sobre sua experiência de vida, evitando a replicação de vieses conceituais e crenças socioculturais, que afetam o desenvolvimento das práticas afetivo-sexuais de seus alunos.

Investigar a dimensão afetiva dos próprios professores no quadro do ensino e aprendizagem da saúde sexual, contribuindo a seu auto reconhecimento e a buscar novas opções e estratégias para os processos de educação em saúde.

Palavras-chave – Saúde sexual; Formação Profissional em Saúde; Emoções; Educação de Professores.

Agradecimentos - Este estudo faz parte do Pesquisa Doutoral desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de formação Ensino de Ciências da Universidade de Antioquia (Colômbia) e tem investimento pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação mediante a Bolsa do Bicentenário do Sistema Geral de Regalias – SGR, e administrada pela Sede de Investigação Universitária – SIU.